
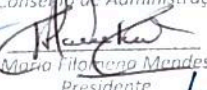
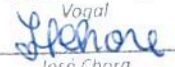
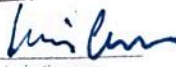



Plano de
Atividades
&
Orçamento

2017

Aprovamos

Ata n.º 30 em 19/07/17
O Conselho de Administração

| | |
|--|--|
|  Francisco Chalaça Vogal |  Maria Filomena Mendes Presidente |
|  José Chora Enfermeira Diretora |  Luís Cavaco Vogal |
| |  Isabel Pita Diretora Clínica |

MARÇO 2017

Índice

| | | |
|-------|---|----|
| I. | Nota Introdutória | 1 |
| II. | Enquadramento Legal..... | 2 |
| III. | Enquadramento Regional da Entidade | 3 |
| a. | Missão, Visão e Valores..... | 3 |
| b. | Área de Influência..... | 4 |
| c. | Oferta de Serviços..... | 4 |
| d. | Principais Unidades Concorrentes Públicas e Privadas | 9 |
| IV. | Desempenho Económico-Financeiro em 2016 | 10 |
| V. | Opções Estratégicas 2017..... | 12 |
| a. | ATIVIDADE ASSISTENCIAL CONTRATUALIZADA..... | 14 |
| a) | Principais Linhas de Produção | 14 |
| b) | Objectivos Institucionais | 16 |
| b. | Perspectiva Económico-financeira | 17 |
| VI. | Mapa Pessoal..... | 20 |
| a. | Evolução do Número de RH | 20 |
| b. | Orientações sobre Remunerações | 20 |
| c. | Benefícios Pós-Emprego | 20 |
| VII. | Plano Investimentos | 21 |
| a. | Novo Hospital Central de Évora | 22 |
| b. | Requalificação e Diferenciação Tecnológica..... | 22 |
| c. | Ampliação do Serviço de Medicina | 22 |
| d. | Ampliação do Bloco | 23 |
| e. | Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e Unidade de Cuidados Intermédios..... | 23 |
| f. | Outros Investimentos | 23 |
| VIII. | Demonstrações Financeiras Previsionais | 24 |
| a. | Demonstração de Resultados Previsional | 24 |
| b. | Balanço Previsional | 25 |
| c. | Demonstração de Fluxos de Caixa | 26 |
| IX. | Princípios Financeiros – Referência para 2017 | 27 |
| X. | PArecer do ROC Sobre os Instrumentos Previsionais de Gestão | 31 |
| XI. | Declaração de Conformidade do OE2017 | 34 |

Índice Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - População Residente no Alentejo - INE 2014..... | 4 |
| Tabela 2 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Médica..... | 5 |
| Tabela 3 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Materno-Infantil..... | 6 |
| Tabela 4 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Cirúrgica | 7 |
| Tabela 5 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Saúde Mental | 7 |
| Tabela 6 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área MCDT's | 8 |
| Tabela 7 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Medicina Física / Convalescença..... | 8 |
| Tabela 8 - Oferta de Serviços HESE, E.P.E. Área Urgência / Emergência | 8 |
| Tabela 9 - Orçamento Económico 2016 | 10 |
| Tabela 10 - Atividade Contratualizada | 14 |
| Tabela 11 - Objetivos Nacionais e Regionais | 16 |
| Tabela 12 - Orçamento Económico 2017 | 17 |
| Tabela 13 - Evolução de Recursos Humanos por Grupo Profissional | 20 |
| Tabela 14 - Plano Investimentos 2017 | 21 |
| Tabela 15 - Demonstração de Resultados Previsional | 24 |
| Tabela 16 - Balanço Previsional..... | 25 |
| Tabela 17 - Demonstração de Fluxos de Caixa..... | 26 |
| Tabela 18 - EBITDA | 27 |
| Tabela 19 - Medidas de Redução de Gastos 2017 | 27 |
| Tabela 20 - Gastos Operacionais / Volume de Negócios | 28 |
| Tabela 21 - Orientações RH..... | 29 |
| Tabela 22 - Encargos com Viaturas | 30 |

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2017 constitui-se como um ano de desafios renovados para o HESE, E.P.E., em resultado da decisão política de retoma do projeto construção do novo hospital em Évora - Hospital Central do Alentejo.

Face a esta nova realidade e com o objectivo sempre presente de trilhar o caminho da diferenciação e da especialização de cuidados, o HESE, E.P.E. projecta um Plano de Actividades e Orçamento para 2017 (PAO 2017) suportado no seguinte conjunto de objectivos estratégicos:

- ❖ Hospital Central do Alentejo
- ❖ Diversificação da Carteira de Serviços
- ❖ Qualidade
- ❖ Política de qualificação e reforço de Recursos Humanos

Com efeito, para 2017 projectou-se um conjunto de investimentos que pretendem manter a qualidade da prestação dos serviços atuais até que o Hospital Central do Alentejo esteja construído. Destacam-se as intervenções delineadas ao nível: do Serviço de Medicina; do Bloco Operatório (construção de 2 salas de ambulatório) e; da Unidade de Cuidados Intensivos e da Unidade de Cuidados Intermédios.

Na perspetiva assistencial, a produção proposta para 2017 pressupõe que o HESE, E.P.E. atinja um fluxo de actividade em linha com o ano de 2015, o que representa um crescimento médio na ordem dos 2% em relação às estimativas de fecho do ano de 2016. Em paralelo projecta-se o alargamento da carteira de serviços, nomeadamente através da introdução de novas especialidades como a Cirurgia Vascular e a Neurocirurgia.

Em termos económicos o PAO 2017 almeja a melhoria do EBITDA face aos anos anteriores. Tal melhoria suportar-se-á na manutenção do nível de rendimentos e na compressão da estrutura de gastos (com enfoque na consumos e nos fornecimentos e serviços externos) até ao ponto em que não comprometa a prestação e a qualidade dos cuidados de saúde.

O HESE, E.P.E. depara-se com um contexto de dificuldades acrescidas, sendo que a concretização destes objectivos estratégicos constitui uma tarefa exigente cuja execução somente poderá ser garantida, não só com uma equipa de profissionais adequada e dedicada, mas também com a continuação de total apoio da Tutela.

II. ENQUADRAMENTO LEGAL

Para a elaboração do PAO foram tidas em consideração as instruções vertidas nos seguintes documentos orientadores:

- ❖ Circular Série A n.º 1384 da Direcção-Geral do Orçamento - Instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2017 aprovadas por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Orçamento em 27 de Julho de 2016;
- ❖ Ofício Circular n.º 3846, de 21.07.2016, da Direcção Geral do Tesouro e Finanças – Instruções sobre elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2017 (IPG2017);
- ❖ Termos de Referência para contratualização hospitalar no SNS – Contrato-Programa 2017, emanados pela Administração Central dos Serviços de Saúde, IP (ACSS).

III. ENQUADRAMENTO REGIONAL DA ENTIDADE

A. Missão, Visão e Valores

Missão

O HESE, E.P.E. é um hospital público geral, integrado na rede do S.N.S. da Região Alentejo, que desenvolve a sua atividade dirigida à prestação de cuidados de saúde diferenciados, adequados e em tempo útil, garantindo padrões elevados de desempenho técnico-científico, de eficaz e eficiente gestão de recursos, de humanização e promovendo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.

Visão

O HESE, E.P.E. existe para dar resposta às necessidades de cuidados de saúde diferenciados da população que serve. Pretendemos que o HESE, E.P.E. configure uma Unidade de Saúde moderna, eficiente, bem inserida na Rede de Referência Nacional e com uma estrutura física e organizacional racional. Desejamos em especial uma clara articulação com os outros hospitais da Região e com os Cuidados de Saúde Primários, desempenhando o HESE, E.P.E. o papel de Hospital Central no Alentejo. Pretendemos alcançar a médio prazo o estatuto de Hospital de Qualidade, com elevado grau de diferenciação tecnológica.

Valores

O Hospital rege-se pelos seguintes valores:

- a) Respeito pela dignidade e direitos dos cidadãos;
- b) Excelência técnica;
- c) Cultura da melhor gestão;
- d) Respeito pelas normas ambientais;
- e) Promoção da qualidade;
- f) Ética, integridade e transparência;
- g) Motivação;
- h) Trabalho de equipa.

Objetivos

São objetivos do Hospital:

- a) Contribuir para a obtenção de ganhos de saúde em articulação com os cuidados de saúde primários e com o sector social e privado;
- b) Garantir a humanização dos cuidados e os direitos dos utentes;
- c) Melhorar o acesso e a adequação da oferta de serviços;
- d) Melhorar a eficiência técnica e económica;
- e) Melhorar a qualidade dos cuidados e da organização dos serviços;
- f) Valorizar o capital humano;
- g) Otimizar a utilização das tecnologias da informação e comunicação.

B. Área de Influência

A área de influência direta do HESE, E.P.E. corresponde ao Distrito de Évora que coincide com a área correspondente ao Alentejo Central (NUT III). Na Rede de Referência Hospitalar o HESE, E.P.E. funciona como hospital central de toda a Região. Encontram-se aqui muitas valências de carácter regional, facto que justifica considerar como área de influência indireta os Concelhos do Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Litoral Alentejano.

A publicação da Portaria n.º 117/2008, de 6 de fevereiro veio formalizar a classificação do HESE, E.P.E., como Hospital Central.

Assim, conforme a Tabela 1, o HESE, E.P.E. mantém a sua área de influência direta de 157.746 habitantes, correspondente ao Alentejo Central, e indireta, de 325.237 habitantes, correspondentes ao Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

| 2015 | 0 - 14 anos | 15 - 24 anos | 25 - 64 anos | 65 e mais anos | Total |
|------------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| Alentejo | 60.361 | 46.631 | 253.037 | 122.954 | 482.983 |
| Alentejo Litoral | 11.769 | 8.314 | 50.874 | 23.917 | 94.874 |
| Alto Alentejo | 13.064 | 11.023 | 56.460 | 29.688 | 110.235 |
| Alentejo Central | 19.736 | 15.383 | 82.791 | 39.836 | 157.746 |
| Baixo Alentejo | 15.792 | 11.911 | 62.912 | 29.513 | 120.128 |

Tabela 1 - População Residente no Alentejo – INE 2014

C. Oferta de Serviços

No HESE, E.P.E. funcionam serviços e unidades funcionais que dão resposta a toda a Região, e que conferem à instituição um papel de hospital central.

Na área médica, o Serviço de Nefrologia é o único da Região, dando resposta a uma população de 482.983. A sua experiência em diálise peritoneal coloca-o em destaque a nível nacional. Tem a única cobertura de urgência da Região.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|--------|------------------------|------------------------|------------------------|--|
| Médica | Cardiologia | Cardiologia | | Técnicas de Cardiologia Hemodinâmica |
| | Dermatologia | Dermatologia | | Técnicas Dermatologia |
| | Gastroenterologia | Gastroenterologia | | Técnicas de Gastroenterologia |
| | Hematologia | Hematologia | Hematologia | Hematologia |
| | Medicina Interna | Medicina Interna | | |
| | Nefrologia | Nefrologia | Nefrologia | Técnicas de Nefrologia |
| | Neurologia | Neurologia | | Técnicas de Neurologia |
| | Pneumologia | Pneumologia | | Técnicas de Pneumologia |
| | | Imuno-alergologia | | Técnicas de Imuno-alergologia |
| | UAVC | | | |
| | Hematologia Oncológica | Hematologia Oncológica | Hematologia Oncológica | Hematologia Oncológica |
| | Oncologia Médica | Oncologia | Oncologia | |
| | Pneumologia Oncológica | Pneumologia Oncológica | Pneumologia Oncológica | |
| | | Consulta da Dor | | |
| | | Radioterapia | | Radioterapia Quimioterapia Braquiterapia |

Tabela 2 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Médica

O Serviço de Gastroenterologia dispõe igualmente de urgência diária, servindo toda a área da ARS Alentejo, proporcionando exames de diagnóstico e terapêutica. Em termos eletivos assegura exames diferenciados, tais como as técnicas terapêuticas e as CPRE (Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica), colaborando também com a ARS Alentejo em diversos rastreios.

O Serviço de Cardiologia é o único serviço da Região que tem uma Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos, dispondo de recursos humanos e técnicos para realizar uma grande diversidade de técnicas de diagnóstico e terapêutica, nomeadamente ecocardiogramas transtorácicos e transesofágicos, holters e colocação de pacemakers. Conta também com a Unidade de Angiografia Digital e Cardiologia de Intervenção com cobertura de 24 horas. A unidade trata doentes com problemas cardíacos e permite a realização de angioplastias (desobstrução de artérias através de cateterismo) fundamentais para tratar enfartes.

O Serviço de Pneumologia garante a realização de exames diferenciados, nomeadamente broncoscopias e toracoscopias, correspondendo a técnicas que apenas se encontram disponíveis, na sua globalidade, no HESE, E.P.E., para toda a Região.

A Neurologia dispõe de uma Unidade de AVC moderna, de acordo com as recomendações da área respetiva, sendo a única a funcionar nestes moldes na Região.

O Serviço de Dermatologia do HESE, E.P.E. é igualmente o único existente na Região Alentejo, servindo uma população correspondente a toda a sua área de influência, utilizando de forma intensiva a telemedicina.

Também a especialidade de Hematologia existe apenas no HESE, E.P.E., servindo toda a Região Alentejo.

Na área materna - infantil, o HESE, E.P.E. tem um Serviço de Obstetrícia com idoneidade reconhecida pelo colégio da especialidade da Ordem dos Médicos, e que garante o apoio perinatal diferenciado a toda a Região, dispondo de uma Unidade de Cuidados Intensivos de Neonatologia.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|-------------------------|----------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Materno-Infantil | Pediatria Cirúrgica | Pediatria Cirúrgica | Pediatria Cirúrgica | |
| | Pediatria Médica | Pediatria Médica | Pediatria Médica | |
| | Pediatria Ortopédica | Pediatria Ortopédica | | |
| | Ginecologia | Ginecologia | | Técnicas de Ginecologia |
| | Neonatologia | Neonatologia | | |
| | Obstetrícia | Obstetrícia | | Técnicas de Obstetrícia |
| | | Cardiologia Pediátrica | | Cardiologia Pediátrica |
| | | Pediatria Imuno-alergologia | Pediatria Imuno-alergologia | |

Tabela 3 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Materno-Infantil

Na área cirúrgica existem especialidades em que o HESE, E.P.E. funciona como hospital central de toda a Região. Tal verifica-se na Cirurgia Plástica, na Cirurgia Vascular, na Cirurgia Pediátrica, na Cirurgia Bariátrica e na Neurocirurgia.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|-----------|-------------------|-------------------|-------------------------|----------------------------|
| Cirúrgica | Cirurgia Geral | Cirurgia Geral | | |
| | Ortopedia | Ortopedia | | |
| | Urologia | Urologia | | Técnicas de Urologia |
| | Oftalmologia | Oftalmologia | | Técnicas de Oftalmologia |
| | ORL | ORL | | Técnicas de ORL |
| | Cirurgia Plástica | Cirurgia Plástica | | |
| | Cirurgia Vascular | Cirurgia Vascular | | |
| | Neurocirurgia | Neurocirurgia | | |
| | | Estomatologia | | Técnicas de Estomatologia |
| | | | Cirurgia de Ambulatório | |
| | | Anestesia | | Técnicas de Anestesiologia |

Tabela 4 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Cirúrgica

O Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental possui internamento de doentes agudos e crónicos na Região Alentejo. Existe também uma grande aposta no ambulatório, de forma a prestar cuidados de proximidade e ajustar o trabalho desenvolvido às necessidades existentes.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|--------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------------|
| Saúde Mental | Psiquiatria | Psiquiatria | Psiquiatria | Terapia Ocupacional |
| | | Psiquiatria Infantil | Psiquiatria Infantil | |
| | | Psicologia Clínica | | Terapia da Fala |

Tabela 5 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Saúde Mental

Na área dos MCDT, o HESE, E.P.E. apresenta igualmente valências de Hospital Central. O Serviço de Anatomia Patológica é o único de tipo II existente na Região, servindo todos os hospitais da área e os cuidados de saúde primários. Esta influência estende-se ao Hospital do Litoral Alentejano.

O Serviço de Patologia Clínica iniciou de forma inovadora a colheita de sangue em seis Centros de Saúde do Distrito de Évora no ano de 2007 o que permitiu otimizar a capacidade instalada e evitar as deslocações dos doentes ao hospital e a convencionados externos para a realização dos exames.

Se em 2014, 38% das colheitas realizadas nos Centros de Saúde correspondiam a pedidos emitidos pelo Hospital, em 2015 esse valor aumentou para 41%, e em 2016 passou a ser de 51%, sendo que as restantes colheitas (62% em 2014, 59% em 2015 e 49% em 2016) correspondem a requisições emitidas pelos Centros de Saúde.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|-------|--------------|-------------------|------------------|--------------------------|
| | | | | Imagiologia Convencional |
| | | | | TAC |
| | | | | Ressonância Magnética |
| MCDT | | Patologia Clínica | | Patologia Clínica |
| | | Imunohemoterapia | Imunohemoterapia | Imunohemoterapia |
| | | | | Anatomia Patológica |

Tabela 6 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área MCDT's

O Serviço de Imagiologia dispõe, desde Junho de 2009, de um equipamento de Ressonância Magnética, único na Região Alentejo em serviços públicos.

O Serviço de Imunohemoterapia que assegura as colheitas, o tratamento do sangue e o suporte transfusional para todas as instituições da Região.

O Serviço de Radioterapia, disponível desde Setembro de 2009, veio permitir que os utentes não necessitem de se deslocar a Lisboa para realizar os tratamentos. O Alentejo foi a última Região da Península Ibérica a ter acesso a este tipo de serviço. A sua implementação assenta numa parceria público-privada que o hospital efetuou com o consórcio Lenicare, após um Concurso Público Internacional. O HESE, E.P.E. assegura agora as necessidades para este tipo de tratamento a todos os hospitais da sua área de influência.

No âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados, o HESE, E.P.E. possui nas suas instalações uma Unidade de Convalescença especializada em AVC cuja responsabilidade de gestão é da ARSA.

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|---------------------------------|--|--------------------------------|--------------|---------------------|
| Medicina Física / Convalescença | Medicina Física e Reabilitação Unidade de Convalescença | Medicina Física e Reabilitação | | Fisioterapia |
| | | | | Terapia Ocupacional |
| | | | | Terapia da Fala |

Tabela 7 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Medicina Física / Convalescença

Na área da Urgência/Emergência, a oferta de serviços do HESE consuma-se no quadro que se apresenta em seguida:

| Áreas | Internamento | Consulta Externa | Hospital Dia | MCDT |
|-----------------------|--------------------|------------------|--------------|------|
| | UCI Polivalente | | | |
| | UCI Cardíacos | | | |
| Urgência / Emergência | UICDMC - Adultos | | | |
| | UICDMC - Pediatria | | | |
| | UCI Neonatologia | | | |

Tabela 8 – Oferta de Serviços HESE, E.P.E. | Área Urgência / Emergência

D. Principais Unidades Concorrentes | Públicas e Privadas

Na sua área de influência as principais entidades concorrentes ou complementares do HESE, E.P.E. são:

- ✓ O Hospital da Misericórdia em Évora que funciona desde 2002. Este Hospital tem oferta, especialmente na área do ambulatório, em áreas como Cardiologia, Cardiologia Pediátrica, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica, Dermatovenereologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia-Obstetrícia, Imagiologia, Imunoalergologia, Urologia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina Interna, Ortopedia, Neurocirurgia, Neurofisiologia Clínica, Oftalmologia, ORL, Pediatria, Psicologia Clínica, Pneumologia, Reumatologia, Psiquiatria, Psiquiatria da Infância e da Adolescência e Medicina Física e de Reabilitação.
Como suporte à sua atividade é cliente regular do HESE, E.P.E. nas áreas da Anatomia Patológica, Patologia Clínica, Imunohemoterapia, e Esterilização, para além de contar com a nossa Urgência Polivalente e Unidade Cuidados Intensivos Polivalente, como retaguarda à sua atividade cirúrgica.
- ✓ O Hospital São João de Deus em Montemor-o-Novo funciona desde 1950. Dispõe de três unidades de internamento (Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença, Unidade de Cuidados Paliativos e Unidade de Reabilitação e Manutenção), com uma lotação total de 93 camas.
- ✓ A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (que integra os Centros de Saúde e os Hospitais José Joaquim Fernandes, Beja), a Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano (que integra os Centros de Saúde e os Hospitais, Dr. José Maria Grande, Portalegre e de Santa Luzia, Elvas), e a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano funcionam de forma articulada com o HESE, E.P.E., existindo uma política concertada neste domínio tendo em conta o anteriormente referido relativamente às redes de referência hospitalar.
- ✓ A Affidea Évora - CDI, é na área dos MCDT o principal concorrente uma vez que inclui grande parte da oferta de meios de diagnóstico, incluindo a Ressonância Magnética.
- ✓ Diversos laboratórios privados de patologia clínica que efetuam colheitas por todo o distrito de Évora.
- ✓ Diversas clínicas privadas que disponibilizam serviços médicos (em particular consultas de especialidade) e de enfermagem diferenciados.

IV. DESEMPENHO ECÓNÓMICO-FINANCEIRO EM 2016

O HESE, E.P.E. encerra o exercício económico de 2016 com um resultado negativo na ordem dos 6,8 milhões de euros. Trata-se de um desempenho melhor que o observado no ano anterior, mas que não efetivou a melhoria almejada no orçamento negociado com a Tutela.

valores em euros

| Orçamento Económico | 2015 | 2016 | Orçamento | Δ Homólogo | Δ Orçamento |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| Rendimentos | 77.585.602 | 82.769.226 | 81.286.131 | 5.183.624 | 1.483.095 |
| Gastos | (83.262.178) | (87.063.345) | (83.595.777) | (3.801.167) | (3.467.568) |
| EBITDA | (5.676.575) | (4.294.119) | (2.309.646) | 1.382.456 | (1.984.473) |
| Gastos/reversões deprec./amortizações | (2.696.119) | (2.457.318) | (2.735.988) | 238.801 | 278.670 |
| Resultado operacional | (8.372.694) | (6.751.437) | (5.045.634) | 1.621.258 | (1.705.803) |
| Imposto s\ rendimento | (23.282) | (23.372) | (25.000) | (90) | 1.628 |
| Resultado Líquido do Exercício | (8.395.976) | (6.774.808) | (5.070.634) | 1.621.168 | (1.704.174) |

Tabela 9 – Orçamento Económico 2016

O total de rendimentos contabilizados em 2016 foi de 82,8 milhões de euros. No cômputo geral, os rendimentos cresceram 6,7% relativamente ano anterior e 1,8% relativamente ao valor orçamentado.

Quando comparados com o período homólogo, sobressai o aumento das prestações de serviços realizadas no âmbito do contrato-programa (mais 4,8 milhões de euros). Crescimento que resultou da melhoria significativa da taxa de execução da produção contratada e dos reforços ao financiamento recebidos ao longo do ano.

Ao nível da prossecução das metas definidas para 2016, as dificuldades de execução centraram-se nas prestações de serviços a entidades terceiras.

Para além da redução das taxas moderadoras (decretada pela Lei do Orçamento de Estado) não foi possível implementar os projetos inicialmente previstos, de alargamento da oferta de serviços nas áreas da patologia clínica, oncologia e hemodinâmica, que conduziriam a um aumento expressivo dos rendimentos.

O HESE, E.P.E. encerrou o exercício económico de 2016 com um total de gastos de 89,5 milhões de euros, valor que representou um acréscimo de 4,1% face ao ano anterior e de 3,7% face ao valor orçamentado.

Ao nível do consumo de materiais, a despesa do exercício ascendeu aos 23,4 milhões de euros, valor acima do homólogo e da meta orçamentada (desvio de 3,2% em ambas as análises).

O crescimento dos consumos centrou-se na despesa com medicamentos e material de consumo clínico. Não obstante os acordos de *payback* celebrados entre a Tutela e a indústria farmacêutica, no sentido de reduzir os encargos com medicamentos, observou-se que a contínua introdução de novas terapêuticas associadas à inovação, conduz ao crescimento exponencial da despesa no tratamento desses doentes.

Os encargos com Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) cifraram-se nos 17,7 milhões de euros, representando este valor um crescimento de 2,6% face ao ano anterior e de 11,3% face ao orçamento.

O crescimento homólogo da despesa com FSE's resulta do crescimento da despesa com o transporte de doentes, com meios complementares de diagnóstico na área de imagiologia e com o recurso à contratação de serviços médicos para a urgência. Por seu turno, o desempenho orçamental encontra a sua justificação na não redução dos encargos com radioterapia (rubrica de subcontratos) e com serviços médicos (rubrica de serviços especializados) que se perspectivavam almejar em 2016.

No exercício de 2016 os gastos com pessoal do HESE, E.P.E. totalizam 43,7 milhões de euros, valor que representa um crescimento de 5% face ao ano de 2015 mas uma execução em linha com o estabelecido em sede de orçamento (+0,3%).

O crescimento homólogo dos gastos com pessoal tem a sua justificação na decisão do governo em dar continuidade à reposição das reduções remuneratórias (aumento da despesa na ordem do milhão de euros) e também na reposição do horário de 35 horas para os trabalhadores da administração pública, uma vez que levou ao aumento do recurso ao trabalho extraordinário (com particular repercussão no grupo de enfermagem) e ao aumento do valor/hora.

Salienta-se que todos os desvios significativos, observados nos principais agregados da despesa com pessoal, resultaram de medidas legislativas decretadas pelo Governo.

V. OPÇÕES ESTRATÉGICAS 2017

O HESE, E.P.E., assume-se como o único hospital do Alentejo, numa região de saúde composta por três Unidades Locais de Saúde. É objetivo primordial continuar o caminho da diferenciação e da especialização de cuidados, confirmando o Hospital, como a instituição de saúde de referência da região.

O HESE, E.P.E. pretende estabelecer-se como ponto-chave da rede de referenciação hospitalar, complementando a carteira de serviços das outras instituições do Alentejo, assumindo-se assim como prestador de cuidados diferenciados na região e evitando a saída dos utentes para os grandes hospitais centrais.

O ano de 2017 encontra-se enquadrado na estratégia delineada no novo Plano Estratégico 2017-2019, suportando-se nos seguintes referenciais estratégicos:

- ✓ A construção do Novo Hospital Central de Évora.
- ✓ O reforço da atuação do HESE, E.P.E. enquanto Hospital Central do Alentejo, obtido através da diversificação da sua carteira de serviços.
- ✓ Melhoria da articulação com as restantes Unidades de Saúde da região, mediante a criação de protocolos de referenciação e prestação de serviços, centrando a prestação de cuidados de saúde no utente.
- ✓ O incremento da Qualidade, com a preocupação constante de manter os níveis de qualidade assistencial, aumentando a acessibilidade e assim permitir aproximar o Hospital das populações que serve.
- ✓ Política de qualificação e reforço de recursos humanos.

A concretização dos referenciais estratégicos constituirá uma tarefa exigente, cuja execução apenas poderá ser garantida com uma equipa de profissionais adequada e dedicada e com um forte apoio da Tutela.

A instituição depara-se, ainda assim, com dificuldades acrescidas. As exigentes condicionantes orçamentais dos últimos anos permanecem, pelo que o HESE, E.P.E., mantendo-se o atual cenário, sentirá serias dificuldades no cumprimento deste seu objetivo de referência.

As particularidades dos modelos de financiamento hospitalar propiciam que o HESE, E.P.E. (financiado pela sua atividade de acordo com a complexidade média dos seus utentes tratados), seja a instituição de referência para especialidades mais diferenciadas, tratando assim utentes mais complexos provenientes da área de influência direta de três Unidades Locais de Saúde (financiadas por um modelo capitacional).

Torna-se assim indispensável a revisão do modelo de financiamento do HESE, E.P.E., de modo a que seja sustentável acomodar os custos inerentes ao perfil central da instituição - resposta direta e indireta a cerca de meio milhão de habitantes.

Ainda assim, e no sentido de atingir os objetivos projetados no Plano Estratégico 2017-2019, foram definidos seis áreas de atuação estratégica:

✓ **Área 1 – Reforma Hospitalar:**

O HESE, E.P.E. encontra-se totalmente empenhado em colaborar com Tutela no sentido da concretização dos objetivos propostos no presente Eixo, tendo sempre por base a afirmação do HESE, E.P.E. enquanto Hospital Central do Alentejo.

✓ **Área 2 – Acesso aos cuidados de saúde:**

O HESE, E.P.E. pretende aumentar progressivamente os níveis assistenciais por forma a incrementar a acessibilidade dos seus utentes à instituição.

✓ **Área 3 – Diferenciação Hospitalar & Qualidade:**

Enquadrado numa política de reorganização da carteira de serviços, pretende-se a introdução de novas especialidades (inclusão em 2017 da especialidade de Cirurgia Vascular e Neurocirurgia), o alargamento da resposta à região (através da definição de protocolos de colaboração na área de Oncologia, de Cardiologia de Intervenção e Cirurgia Vascular) e a integração com redes de cuidados de saúde primários e cuidados continuados.

✓ **Área 4 – Investigação & Formação:**

Aposta no desenvolvimento de uma cultura forte de Investigação & Formação na instituição, potenciando a consolidação do Centro de Investigação do HESE, E.P.E. e a elaboração de protocolos com diversas instituições de ensino (destacando-se a Universidade de Évora como parceiro de referência).

✓ **Área 5 – Política de Recursos Humanos:**

Definição de uma política de Recursos Humanos por forma a atrair, formar, valorizar e desenvolver os colaboradores do HESE, E.P.E. e definição de um quadro de pessoal racional que dê resposta à reestruturação da oferta pretendida para a instituição.

✓ **Área 6 – Construção do Novo Hospital Central do Alentejo:**

A existência de uma unidade de saúde, no Alentejo, moderna, eficiente e credível é decisiva para potenciar tanto a qualidade dos cuidados prestados como a eficiência económica da instituição.

A. ATIVIDADE ASSISTENCIAL CONTRATUALIZADA

a) Principais Linhas de Produção

| | Realizado | Realizado | Contratado | Contratado | CP | CP |
|--|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--------------|
| | 2016 | 2016 | 2016 | 2016 | 2017 | 2017 |
| Consultas Externas | Produção Total | Produção SNS | Produção Total | Produção SNS | Produção Total | Produção SNS |
| Nº Total Consultas Médicas | 190.535 | 181.780 | 190.556 | 182.872 | 192.849 | 185.336 |
| Primeiras Consultas | 57.256 | 56.198 | 57.505 | 56.394 | 58.484 | 57.518 |
| Consultas Subsequentes | 133.279 | 125.582 | 133.051 | 126.478 | 134.365 | 127.818 |
| Internamento | | | | | | |
| GDH Médicos | 8.322 | 8.202 | 8.160 | 8.001 | 8.444 | 8.300 |
| GDH Cirúrgicos | 4.688 | 4.345 | 4.531 | 4.191 | 4.673 | 4.484 |
| GDH Cirúrgicos Programados | 3.000 | 2.792 | 2.795 | 2.591 | 2.990 | 2.884 |
| GDH Cirúrgicos - Urgentes | 1.688 | 1.553 | 1.736 | 1.600 | 1.683 | 1.600 |
| Urgência | | | | | | |
| Total de Atendimentos | 75.961 | 72.919 | 74.801 | 71.637 | 74.746 | 71.637 |
| N.º de Atendimentos (s/ Int.) | 67.601 | 64.411 | 66.402 | 63.098 | 66.398 | 63.098 |
| Ambulatório | | | | | | |
| GDH Médicos | 4.779 | 3.815 | 5.241 | 3.781 | 4.916 | 3.879 |
| GDH Cirúrgicos | 4.212 | 4.136 | 4.158 | 4.103 | 4.238 | 4.179 |
| Radioterapia | | | | | | |
| Total de tratamentos | 21.213 | 18.034 | 22.490 | 19.086 | 22.261 | 19.086 |
| Tratamentos Simples | 11.928 | 9.010 | 12.859 | 9.927 | 12.809 | 9.927 |
| Tratamentos Complexos | 9.285 | 9.024 | 9.631 | 9.159 | 9.452 | 9.159 |
| Hospital de Dia | | | | | | |
| Hematologia | 526 | 0 | 389 | | 0 | 0 |
| Imuno-hemoterapia | 877 | 877 | 703 | 703 | 879 | 879 |
| Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência) | 2.075 | 2.075 | 2.605 | 2.605 | 2.605 | 2.605 |
| Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros) | 5.528 | 5.024 | 5.959 | 4.291 | 4.951 | 4.427 |
| Doentes Oncológicos | | | | | | |
| Cancro da Mama - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano | 80 | 80 | 83 | 83 | 75 | 75 |
| Cancro da Mama - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano | 101 | 101 | 86 | 86 | 100 | 100 |
| Cancro do Colo do Útero - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Cancro do Colo do Útero - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano | 111 | 111 | 108 | 108 | 107 | 107 |
| Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano | 107 | 107 | 99 | 99 | 105 | 105 |

Tabela 10 – Atividade Contratualizada

A produção proposta para 2017 pressupõe que, na generalidade das linhas, o HESE, E.P.E. atinja um fluxo de atividade próximo daquilo que já havia conseguido em 2015, o que representa um crescimento médio na ordem dos 2% em relação às estimativas de fecho do ano de 2016.

Ao nível da evolução da consulta externa, perspectiva-se para 2017 um ligeiro aumento tanto da actividade global, assim como das 1^{as} consultas referenciadas pelos cuidados de saúde primários.

O incremento da consulta externa deverá resultar da expectativa de aumento da actividade cirúrgica por um lado e do crescimento de episódios de internamento nas especialidades afectas ao departamento de medicina, por outro lado. Ainda ao nível desta actividade é objectivo do HESE reorganizar o processo de agendamento e agilizar a forma de marcação/desmarcação de consultas. Pretende-se assim uma optimização dos tempos de consulta e das estruturas físicas disponíveis, bem como uma significativa redução das faltas dos utentes. Ainda que não seja, de momento, quantificável, a implementação de tais medidas proporcionarão um aumento de actividade que se espera substancial.

Ao nível do internamento que resulta em GDH médico, e em resultado do maior afluxo de casos mais graves à urgência geral, são expectáveis aumentos no fluxo assistencial. Aliado a este facto, uma melhor gestão dos tempos de internamento e das camas disponíveis, possibilitará que os utentes sejam mais rapidamente encaminhados do balcão do serviço de urgência para os internamentos, melhorando o seu conforto e potenciando a redução do tempo de espera da urgência. É objectivo do HESE, durante 2017, otimizar esta gestão.

No internamento e ambulatório cirúrgico, perspectiva-se também um crescimento ao nível das respectivas linhas de produção, com a expectativa da resolução da problemática do cancelamento de tempos de bloco por dificuldades de recursos humanos. Este facto condicionou de forma decisiva a actividade durante o ano de 2016, com especial impacto no decorrer no primeiro semestre. O crescimento da actividade destas linhas de produção deverá ser também alavancado no início de actividade de novas valências, como a cirurgia vascular ou neurocirurgia.

Ao nível do ambulatório médico perspectiva-se uma recuperação da actividade para valores superiores aos atingidos em 2016. Em consequência da redução da atividade de hospital de dia de quimioterapia, como contrapartida do aumento da medicação cedida em regime de ambulatório (quimioterapia oral), esse crescimento será suportado fundamentalmente na actividade ambulatoria da unidade de hemodinâmica.

Ao nível da urgência, e como resultado dos diversos projectos de colaboração que vêm sido trabalhados entre o HESE, E.P.E. e a direcção do ACES do Alentejo Central, é expectável que se atinja a tão ambicionada redução de actividade suportada com a redução de atendimentos “verdes” e “azuis”, que representam cerca de 20% da actividade da urgência geral e cerca de

70% da actividade da urgência pediátrica. A articulação dos serviços de MCDT's do HESE com os cuidados de saúde primários, em especial dando uma resposta rápida e atempada às necessidades das consultas abertas das USF da cidade de Évora, potenciará o desvio destes utentes do serviço de urgência do HESE, E.P.E..

b) Objectivos Institucionais

Os objetivos institucionais subdividem-se em objetivos Nacionais (60%) e Regionais (40%) sendo que para 2017 são os que se apresentam em seguida.

| Objetivos Nacionais | Pesos Relativos (%) | Meta |
|--|---------------------|-----------------|
| A. Acesso | 15% | |
| A.1 % de 1 ^{as} Consultas no Total de Consultas Médicas | 3% | 30,4% |
| A.2 Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas | 3% | 10,0% |
| A.3 Mediana de tempo de espera da LIC, em meses | 3% | 3,50 |
| A.4 % de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem | 3% | 75,0% |
| A.5 % de doentes referenciados para a RNCCI, em tempo adequado e validados pela EGA, no total de doentes referenciados para a RNCCI | 3% | 70,0% |
| B. Qualidade | 25% | |
| B.1 % de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar máximo | 3% | 1,4% |
| B.2 % de cirurgias realizadas em ambulatório para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis | 3% | 8,0% |
| B.3 % de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas | 3% | 20,0% |
| B.4 Índice de risco e segurança do doente | 2% | 8,00 |
| B.5 Índice PPCIRA | 8% | 5,00 |
| B.6 Variação de utilização de biossimilares dispensados (em unidades, 17/16) | 6% | 50,0% |
| C. Desempenho Económico-financeiro | 20% | |
| C.1 % dos custos com horas extraordinárias, suplementos e fornecimentos de serviços externos III (selecionados), no total de gastos com pessoal | 5% | 17,1% |
| C.2 EBITDA | 5% | -3.492.963,00 € |
| C.3 Acréscimo da dívida vencida | 5% | 0,00 |
| C.4 % de rendimentos extra contrato-programa, no total rendimentos | 5% | 12,2% |
| Objetivos Regionais | Pesos Relativos (%) | Meta |
| D. Objectivos Regionais | 40% | |
| D.1 % de atendimentos com prioridade Verde/Azul/Branca | 5% | 39,0% |
| D.2 Taxa ocupação | 5% | 85,0% |
| D.3 Taxa de crescimento dos custos com medicamentos facturados em farmácia de oficina | 10% | 0,0% |
| D.4 % de doentes cirúrgicos (neoplasias malignas) inscritos em LIC com tempo de espera <= TMRG | 5% | 95,0% |
| D.5 % de utilizadores frequentes do serviço de urgência (>4 episódios no último ano) com plano de cuidados estabelecido entre os cuidados primários e os hospitais | 5% | 2,0% |
| D.6 Programa de telemedicina | | |
| D.6.1 % especialidades prioritárias com período de consulta em telemedicina | 5% | 75,0% |
| D.6.2 Índice de crescimento do nº de consultas em telemedicina | 5% | 3,0% |

Tabela 11 – Objectivos Nacionais e Regionais

Conforme é possível observar, perspectiva-se uma ligeira melhoria dos indicadores de acesso e qualidade, aproximando as metas negociadas, nos casos que assim se justificou, dos melhores valores dos hospitais do grupo em que se inclui o HESE, E.P.E. ou da região Alentejo.

B. Perspectiva Económico-financeira

Na perspectiva económico-financeira, o HESE, E.P.E. pretende que o ano de 2017 encerre com a melhoria do EBITDA relativamente aos anos anteriores. A concretização de tal desiderato será concretizado através da manutenção do nível de rendimentos (manutenção dos níveis assistenciais) e da compressão da estrutura de gastos até ao limite que não comprometa a prestação e a qualidade dos cuidados de saúde.

Valores em Euros

| | 2015 | 2016 | Orçamento 2017 | Δ Orçamento | % |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| Gastos | | | | | |
| CMVMC | 22.701.212 | 23.418.001 | 22.690.100 | -727.901 | -3,1% |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 17.282.286 | 17.728.015 | 15.863.817 | -1.864.198 | -10,5% |
| Gastos c\ Pessoal | 41.654.240 | 43.726.026 | 45.635.747 | 1.909.721 | 4,4% |
| Gastos de depreciação e amortização | 2.696.488 | 2.457.318 | 2.878.500 | 421.182 | 17,1% |
| Outros gastos e perdas | 1.377.742 | 1.413.530 | 1.281.458 | -132.072 | -9,3% |
| Gastos e perdas de financiamento | 2.249 | 3.282 | 1.250 | -2.032 | -61,9% |
| Total de gastos | 85.958.666 | 89.520.663 | 88.470.872 | -1.049.791 | -1,2% |
| Rendimentos | | | | | |
| Prestações de Serviços | 74.720.294 | 79.254.625 | 80.038.940 | 784.315 | 1,0% |
| Subsídios à exploração | 104.466 | 109.975 | 110.000 | 25 | 0,0% |
| Reversões | 53.995 | 0 | 90.000 | 90.000 | - |
| Outros rendimentos e ganhos | 2.707.127 | 3.404.609 | 2.523.133 | -881.476 | -25,9% |
| Total de rendimentos | 77.585.971 | 82.769.226 | 82.762.073 | -7.153 | 0,0% |
| Resultados | | | | | |
| EBITDA | -5.676.575 | -4.294.119 | -2.830.299 | 1.463.820 | -34% |
| Resultado operacional | -8.372.694 | -6.751.437 | -5.708.799 | 1.042.638 | -15,4% |
| Resultados antes de impostos | -8.372.694 | -6.751.437 | -5.708.799 | 1.042.638 | -15,4% |
| Resultado líquido do período | -8.395.976 | -6.774.808 | -5.733.799 | 1.041.009 | -15% |

Tabela 12 – Orçamento Económico 2017

Com efeito, o HESE, E.P.E. consubstancia a compreensão de gastos ao nível dos Consumos (CMVMC) e dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE).

CMVMC

Para a rubrica do CMVMC perspectiva-se uma redução de 3,1%, sendo que para tal mostra-se determinante a contracção de Despesa com Produtos Farmacêuticos e com Material de Consumo Clínico, sendo estas duas rubricas as mais preponderantes nos consumos do HESE, E.P.E.

Não obstante a contínua introdução de novas terapêuticas associadas à inovação, que conduzem ao crescimento significativo da despesa nesta rubrica, o HESE, E.P.E. pretende contrariar esta tendência através da Normalização e Gestão dos Processos de Prescrição Médica, tendo especial enfoque nos medicamentos de dispensa em farmácia hospitalar e nas substâncias ativas para as quais já existe um medicamento biossimilar.

FSE

Ao nível dos Fornecimentos e serviços externos perspectiva-se para 2017 uma redução na ordem dos 10,5%. Tal desempenho corresponde, na sua essência, à contracção de despesa ao nível dos Subcontratos (-14,5%) e dos Serviços Especializados (-16,2%).

No que respeita aos Subcontratos redução almejada prende-se com a redução dos encargos com meios complementares de diagnóstico (-262 mil euros), com transportes de doentes (-215 mil euros) e com meios complementares de terapêutica (-873 mil euros).

No caso dos meios complementares de terapêutica, consagra-se um cenário de redução significativa dos encargos com radioterapia. Esta perspetiva é sustentada no acordo com a empresa para a revisão de preços (refira-se que o montante de financiamento no âmbito do contrato-programa é claramente deficitário face ao contrato de concessão que o HESE, E.P.E. assinou em 2009 com o consórcio Lenicare para exploração da unidade).

Por seu turno, ao nível dos Serviços Especializados pretendida para 2017 a redução de despesa consubstancia-se na redução do recurso à contratação de serviços médicos (-736 mil euros) necessária para assegurar o normal funcionamento do serviço de urgência. Refira-se, no entanto, que tal redução apenas será possível se se materializar o mapa de pessoal que se projecta para 2017 e que se encontra examinado no ponto V. Mapa de Pessoal.

Gastos com Pessoal

Na sequência do mapa de pessoal elaborado em sede de orçamento à DGO (vide ponto VI. Mapa de Pessoal) o HESE, E.P.E. o perspectiva um acréscimo de despesas de 4,4% na rubrica de Gastos com Pessoal. Contudo, admite-se que tal variação possa incrementar em função da reposição do pagamento das horas extraordinárias aos profissionais de saúde perspectivada pela Tutela.

Em resultado do acréscimo de efectivos definido em sede de mapa de pessoal, os acréscimos de maior expressão na rubrica dos Gastos com Pessoal observam-se ao nível da Remuneração Base (+4,6%) e dos Encargos com Remunerações (+5,4%). Neste ponto particular, importa salientar que o incremento de despesa com a admissão de efectivos tem por contraponto a redução dos encargos com a contratação de serviços médicos, cujo impacto é observável na rubrica referente aos Fornecimentos e Serviços Externos.

Por fim, não obstante o acréscimo global da rubrica dos Gastos com Pessoal, destaque-se a redução perspectivada ao nível dos Suplementos Remuneratórios (-0,6%) – onde se destaca a redução do Trabalho Extraordinário (-35 mil euros) e dos gastos incorridos com o SIGIC - Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (-224 mil euros).

Prestações de Serviço

Em termos de rendimentos, o HESE, E.P.E. projecta o encerrar o ano 2017 em linha com o ano de 2016 (+1,0%).

Quando comparados com o período homólogo, perspectiva-se uma ligeira redução no que respeita às prestações de serviços realizadas no âmbito do contrato-programa (-1,3%), sendo este decréscimo contrabalançado pelo aumento de 23,5% das prestações de serviços a entidades terceiras.

Na realidade, o importante contributo que as prestações de serviços a entidades terceiras terão no orçamento de 2017 será alcançado através da implementação de diversos projectos, na sua grande maioria já em curso, que visam o alargamento da oferta de serviços nas áreas da patologia clínica, oncologia e hemodinâmica e cirurgia vascular.

VI. MAPA PESSOAL

a. Evolução do Número de RH

O HESE, E.P.E., enquanto Hospital Central do Alentejo, terá que reunir as competências necessárias que lhe permitam enquadrar as necessidades de resposta da Região Alentejo, ou seja, para além de uma carteira de serviços básicos, compreensiva do ponto de vista assistencial tratando os casos da sua população de influência direta, deverá comprometer-se a desenvolver e tornar possível a inclusão permanente na sua carteira de serviços de Especialidades de Apoio à Região.

Face ao exposto, apresenta-se em seguida, por grupo profissional, o mapa de pessoal para o ano de 2017 que se elaborou em sede de orçamento à DGO:

| Grupo Profissional | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Dirigente Superior | 4 | 5 | 5 |
| Dirigente Intermédio | 10 | 10 | 10 |
| Técnico Superior | 38 | 36 | 37 |
| Assistente Técnico | 146 | 147 | 147 |
| Assistente operacional | 328 | 346 | 341 |
| Informático | 7 | 7 | 7 |
| Educ.Infância | 3 | 3 | 3 |
| Médico | 277 | 289 | 335 |
| Enfermeiro | 470 | 512 | 492 |
| Téc. Diagnóstico e Terapêutica | 124 | 121 | 121 |
| Técnico Superior de Saúde | 5 | 5 | 3 |
| Total | 1.412 | 1.481 | 1.501 |

Tabela 13 – Evolução de Recursos Humanos por Grupo Profissional

b. Orientações sobre Remunerações

Em matéria de política salarial, o HESE, E.P.E. executará em 2017 as orientações da Tutela, nomeadamente no que respeita à extinção integral da redução remuneratória, conforme o disposto na Lei n.º 159-A/2015, de 30 de dezembro.

c. Benefícios Pós-Emprego

O HESE, E.P.E. não tem atribuído complementos de pensões que nos termos da legislação aplicável.

VII. PLANO INVESTIMENTOS

Para o ano de 2017 o HESE, E.P.E. delinea os investimentos que visam manter a qualidade da prestação dos serviços atuais até que o novo Hospital de Évora esteja construído.

| Orçamento de Investimentos 2017 - Principais Projectos | | | | | | |
|--|-------------------------|--------------------------------------|--------------|------------------------------|--------------------------|---|
| Projectos Aprobados | Total dos Projectos | Total de Financiamento dos Projectos | % Financ. | Estimativa Investimento 2017 | Total Financiamento 2017 | Estimativa de Financiamento por CP 2017 |
| Novo Hospital | 167.213,179,21 € | 0,00 € | 0,0% | 990.000,00 € | 0,00 € | 990.000,00 € |
| Requalificação e Diferenciação Tecnológica | 4.262.893,05 € | 3.623.459,09 € | 85,0% | 2.585.302,75 € | 2.197.507,34 € | 387.795,41 € |
| - Equipamento Médico - Cirúrgico | 3.129.664,05 € | 2.660.214,44 € | 85% | 1.650.000,00 € | 1.402.500,00 € | 247.500,00 € |
| - Segurança Transfusional | 212.421,00 € | 180.557,85 € | 85% | 212.421,00 € | 180.557,85 € | 31.863,15 € |
| - Disaster Recovery | 460.000,00 € | 391.000,00 € | 85% | 460.000,00 € | 391.000,00 € | 69.000,00 € |
| - Gestão de Estacionamento | 83.301,75 € | 70.806,49 € | 85% | 83.301,75 € | 70.806,49 € | 12.495,26 € |
| - Impressoras | 117.926,25 € | 100.237,31 € | 85% | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - PACS | 159.900,00 € | 135.915,00 € | 85% | 159.900,00 € | 135.915,00 € | 23.985,00 € |
| - Aquisição de veículos para ambulatório Psq. E Oncol. | 80.000,00 € | 68.000,00 € | 85% | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - Equip. Bloco e ORL | 19.680,00 € | 16.728,00 € | 85% | 19.680,00 € | 16.728,00 € | 2.952,00 € |
| Ampliação da capacidade do serviço de medicina | 139.252,11 € | 0,00 € | 0,0% | 139.252,11 € | 0,00 € | 139.252,11 € |
| Bloco | 565.800,00 € | 0,00 € | 0,0% | 565.800,00 € | 0,00 € | 565.800,00 € |
| UCI | 484.620,00 € | 0,00 € | 0,0% | 484.620,00 € | 0,00 € | 484.620,00 € |
| Unidade Cuidados Intermedios | 73.800,00 € | 0,00 € | 0,0% | 73.800,00 € | 0,00 € | 73.800,00 € |
| Outros Investimentos | 960.100,42 € | 0,00 € | 0,0% | 960.100,42 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - STSI | 194.600,42 € | 0,00 € | 0% | 194.600,42 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - Obras | 250.000,00 € | 0,00 € | 0% | 250.000,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - Equipamentos | 500.000,00 € | 0,00 € | 0% | 500.000,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| - Inv. Financeiros (FCT - rubrica 41541) | 15.500,00 € | 0,00 € | 0% | 15.500,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| Investimento Total | 173.699.644,79 € | 3.623.459,09 € | 2,09% | 5.798.875,28 € | 2.197.507,34 € | 2.641.267,52 € |

Tabela 14 – Plano Investimentos 2017

a. Novo Hospital Central de Évora

O Novo Hospital Central do Alentejo está incluído na lista de investimentos a realizar em 2017, sendo que, actualmente, encontra-se constituído um grupo de trabalho, de iniciativa ministerial, cujo principal objectivo é a definição financeira do projecto.

b. Requalificação e Diferenciação Tecnológica

Este projeto tem apoio de 85% do investimento através do Programa Operacional do Alentejo (Alentejo 2020). Os principais objetivos deste projeto são:

- Humanizar os serviços através da melhoria das condições de trabalho dos profissionais;
- Adquirir diverso equipamento médico-cirúrgico e diferenciar a prestação de cuidados de saúde;
- Facilitar o acesso aos profissionais de tecnologia de ponta motivando-os para continuarem a desempenhar funções no interior do País;
- Diferenciar a resposta do serviço de medicina física e de reabilitação;
- Melhorar as condições em que a alimentação é fornecida aos utentes;
- Identificar o risco nutricional dos utentes;
- Diferenciar o serviço de imagiologia, dotando-o das mais modernas tecnologias de obtenção e análise de imagens médicas, com o propósito de possibilitar um melhor diagnóstico;
- Melhorar a resposta do serviço de psiquiatria, nomeadamente no âmbito dos cuidados de proximidade;
- Implementar um sistema de identificação inequívoca do doente, através do uso de pulseira de identificação, conforme instruções previstas na Circular Nº 18/2011 de 23/05/2011 da Direção Geral da Saúde que potenciará:
 - ✓ Aquisição de um sistema de segurança na administração de medicamentos, incluindo uma máquina de reembalar medicamentos para a Farmácia;
 - ✓ Implementação de um sistema de segurança transfusional;
 - ✓ Implementação de um sistema de identificação de medicamentos na Farmácia e serviços clínicos.

c. Ampliação do Serviço de Medicina

Com a implementação deste projecto pretende-se dotar o Serviço de Medicina de uma lotação que dê resposta às necessidades crescentes desta especialidade (destaque-se a pressão que o serviço de urgência provoca na gestão de camas deste serviço).

d. Ampliação do Bloco

À semelhança do que sucede com o Serviço de Medicina, o projecto de ampliação o bloco operatório - construção de 2 salas de ambulatório - pretende dotar o Hospital de estrutura que permita aumentar a sua capacidade instalada, em particular no que respeita à actividade cirúrgica de ambulatório.

e. Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e Unidade de Cuidados Intermédios

A intervenção na UCI – criação da 6 cama na Unidade - e a criação da Unidade de Cuidados Intermédios para além de dotar o Hospital de estruturas tecnologicamente avançadas visa garantir a obtenção da idoneidade formativa da especialidade, pressuposto fundamental para a consagração do HESE, E.P.E. enquanto unidade referência do Alentejo.

f. Outros Investimentos

O restante investimento pauta-se por reparações e aquisições de equipamentos indispensáveis ao funcionamento dos serviços. Estão também contempladas algumas obras e pequenas intervenções, nomeadamente na área oncológica, área cirúrgica e da qualidade.

VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

a. Demonstração de Resultados Previsional

(valores em euros)

| RENDIMENTOS E GASTOS | Exercício 2016 | Exercício 2017 |
|---|----------------------|----------------------|
| Vendas e serviços prestados | 76.333.619,00 | 80.038.940,00 |
| Subsídios à exploração | 72.722,00 | 110.000,00 |
| Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos | | |
| Variação nos inventários da produção | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -22.771.562,00 | -22.690.100,00 |
| Fornecimentos e serviços externos | -17.309.740,00 | -15.863.817,00 |
| Gastos com o pessoal | -43.806.665,00 | -45.635.747,00 |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 60.000,00 | 60.000,00 |
| Provisões (aumentos/reduções) | -90.000,00 | -90.000,00 |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | |
| Outros rendimentos e ganhos | 2.755.613,00 | 2.523.133,00 |
| Outros gastos e perdas | -1.333.919,00 | -1.281.458,00 |
| Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | -6.089.932,00 | -2.829.049,00 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | -2.690.800,00 | -2.878.500,00 |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | -8.780.732,00 | -5.707.549,00 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 34,00 | 0,00 |
| Juros e gastos similares suportados | -1.250,00 | -1.250,00 |
| Resultados antes de impostos | -8.781.948,00 | -5.708.799,00 |
| Imposto sobre o rendimento | -25.000,00 | -25.000,00 |
| Resultados líquido do período | -8.806.948,00 | -5.733.799,00 |

Tabela 15 – Demonstração de Resultados Previsional

b. Balanço Previsional

(valores em euros)

| ATIVO | Exercício 2016 | Exercício 2017 |
|--|-----------------------|-----------------------|
| Ativo não corrente | | |
| Ativos fixos tangíveis | 18.842.634,90 | 19.722.293,09 |
| Bens de domínio público | | |
| Propriedades de investimento | | |
| Goodwill | | |
| Ativos intangíveis | 242.565,31 | 879.619,04 |
| Ativos biológicos | | |
| Participações financeiras - método da equivalência patrimonial | | |
| Participações financeiras - outros métodos | | |
| Tutela / Accionistas / Sócios | | |
| Outros ativos financeiros | 33.342,09 | 58.342,09 |
| Ativos por impostos diferidos | | |
| Ativo corrente | | |
| Inventários | 2.313.801,36 | 2.313.801,36 |
| Ativos biológicos | | |
| Clientes | 7.768.192,49 | 8.635.333,49 |
| Adiantamentos a fornecedores | 2.581,82 | 2.581,82 |
| Estado e outros entes públicos | 420.000,00 | 420.000,00 |
| Tutela / Accionistas / Sócios | | |
| Outras contas a receber | 9.309.612,65 | 9.309.612,65 |
| Diferimentos | 3.422,24 | 3.422,24 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | 0 | 0 |
| Outros ativos financeiros | 0 | 0 |
| Ativos financeiros detidos para venda | 0 | 0 |
| Caixa e depósitos bancários | 818.237,19 | 818.237,19 |
| Total do Ativo | 39.754.390,05 | 42.163.242,97 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | Exercício 2016 | Exercício 2017 |
| Capital Próprio | | |
| Capital | 31.002.535,00 | 31.992.535,00 |
| Outros fundos patrimoniais | 0 | 0 |
| Reservas Legais | 0 | 0 |
| Reservas decorrentes de transferência de ativos | 0 | 0 |
| Outras reservas | 2.462.547,52 | 2.462.547,52 |
| Resultados transitados | -30.987.625,55 | -39.794.573,55 |
| Ajustamentos em ativos financeiros | 0 | 0 |
| Excedentes de revalorização | 0 | 0 |
| Outras variações no capital próprio | 7.775.027,60 | 8.772.534,60 |
| Resultado líquido do período | -8.806.948,00 | -5.733.799,00 |
| Total do capital próprio | 1.445.536,57 | -2.300.755,43 |
| Passivo não corrente | | |
| Provisões | 268.970,15 | 268.970,15 |
| Financiamentos obtidos | 0 | 0 |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | | |
| Passivos por impostos diferidos | | |
| Outras contas a pagar | 1.742.491,62 | 1.742.491,62 |
| Passivo corrente | | |
| Fornecedores | 21.903.173,11 | 28.058.318,03 |
| Adiantamentos de clientes | 6.773.890,54 | 6.773.890,54 |
| Estado e outros entes públicos | 30.053,63 | 30.053,63 |
| Tutela / Accionistas / Sócios | | |
| Financiamentos obtidos | | |
| Outras contas a pagar | 7.547.827,29 | 7.547.827,29 |
| Diferimentos | 42.447,14 | 42.447,14 |
| Passivos financeiros detidos para negociação | 0 | 0 |
| Outros passivos financeiros | 0 | 0 |
| Passivos financeiros detidos para venda | 0 | 0 |
| Total do Passivo | 38.308.853,48 | 44.463.998,40 |
| TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | 39.754.390,05 | 42.163.242,97 |

Tabela 16 – Balanço Previsional

c. Demonstração de Fluxos de Caixa

(valores em euros)

| Rubricas | 2016 | 2017 |
|--|----------------------|-----------------------|
| Fluxos de caixa das actividades operacionais | | |
| Recebimentos de clientes | 75.059.283,12 | 78.917.364,00 |
| Pagamentos a fornecedores | 32.975.471,31 | 32.810.142,08 |
| Pagamentos ao pessoal | 43.806.665,00 | 45.635.747,00 |
| Caixa gerada pelas operações | -1.722.853,19 | 471.474,92 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | -24.456,61 | -26.150,00 |
| Outros recebimentos/pagamentos | 1.154.189,00 | 805.510,00 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | (593.120,80) | 1.250.834,92 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | 1.117.847,96 | 4.395.211,92 |
| Investimentos financeiros | 18.525,00 | 25.000,00 |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos fixos tangíveis | 10.434,00 | 0,00 |
| Subsídios ao investimento | 1.796.166,76 | 2.197.507,00 |
| Juros e rendimentos similares | 43,00 | 20,00 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | 670.270,80 | (2.222.684,92) |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Financiamentos obtidos | | |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | 990.000,00 |
| Cobertura de prejuízos | | |
| Doações | 11.000,00 | |
| Outras operações de financiamento | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Financiamentos obtidos | | |
| Juros e gastos similares | 18.150,00 | 18.150,00 |
| Dividendos | | |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio | | |
| Outras operações de financiamento | | |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | (7.150,00) | 971.850,00 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3) | 70.000,00 | 0,00 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 748.237,19 | 818.237,19 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 818.237,19 | 818.237,19 |

Tabela 17 – Demonstração de Fluxos de Caixa

IX. PRINCÍPIOS FINANCEIROS – REFERÊNCIA PARA 2017

O Orçamento de 2017 e correspondentes Princípios Financeiros encontram-se integrados no processo de contratualização com ACSS, contemplando, portanto, os Termos de Referência para contratualização hospitalar no SNS – Contrato-Programa 2017.

Para efeitos de cumprimento das Instruções da DGTF sobre a Elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão para 2016 apresentam-se em seguida os mapas constantes nas referidas instruções.

EBITDA

O HESE depara-se com dificuldades acrescidas, sendo que as exigentes condicionantes orçamentais dos últimos anos mantêm-se para o ano de 2017, contudo, pretende uma melhoria dos resultados económicos, tal como é perceptível no mapa que seguida se apresenta.

(Valores em euros)

| | 2017 | 2016 | 2015 | 2016/2015 | 2016/2014 |
|--------|------------|------------|------------|-----------|-----------|
| | Previsão | Estimativa | Execução | % | % |
| EBITDA | -2.830.299 | -4.294.119 | -6.098.352 | -29,6% | 147,3% |

Tabela 18 – EBITDA

O HESE, E.P.E., conjugando o objetivo de crescimento e diferenciação e de equilíbrio financeiro definiu um conjunto de medidas de contenção de despesa que permitem, mesmo assim, prever EBITDA negativo em 2017 (2.830.299€), resultado este que consubstancia uma significativa melhoria face ao ano de 2016.

Neste sentido, com intuito de concretizar do EBITDA mencionado, o HESE elencou o seguinte conjunto de medidas de redução de gastos:

| Descrição das Medidas de Redução Gastos 2017 |
|---|
| Normalização e Gestão dos processos de prescrição médica |
| Implementação do sistema Pysis em Unidades de Cuidados |
| Renegociação de contratos de bens e serviços Radioterapia / Assistências Técnicas |
| Optimização da capacidade instalada de MCDT's na área de Imagiologia |
| Redução do número de cirurgias realizadas no exterior ao abrigo (SIGIC) |
| Substituição de Prestações de Serviço Externos de RH por profissionais médicos do HESE, EPE |

Tabela 19 – Medidas de Redução de Gastos 2017

Gastos Operacionais / Volume de Negócios

(Valores em euros)

| PRC | 2017 | 2016 | 2015 | 2010 | Var 2017/2010 | | Var 2017/2016 | | Var 2016/2015 | |
|--------------------------------------|------------|------------|------------|------------|---------------|--------|---------------|--------|---------------|--------|
| | Previsão | Estimativa | Execução | | Δ Absol. | Var. % | Δ Absol. | Var. % | Δ Absol. | Var. % |
| CMVMC | 22.690.100 | 23.418.001 | 22.701.212 | 21.334.742 | 1.355.358 | 6,4% | -727.901 | -3,1% | 716.789 | 3,2% |
| FSE | 15.863.817 | 17.728.015 | 17.265.500 | 18.320.496 | -2.456.679 | -13,4% | -1.864.198 | -10,5% | 462.515 | 2,7% |
| Deslocações / Estadas | 7.026 | 2.781 | 9.575 | 39.698 | -32.672 | -82,3% | 4.245 | 152,7% | -6.795 | -71,0% |
| Deslocações (Valor) | | | | | | | | | | |
| Estadas (Valor) | | | | | | | | | | |
| N.º Moitas | | | | | | | | | | |
| Ajudas de Custos | 100.000 | 99.196 | 86.560 | 86.596 | 13.404 | 15,5% | 804 | 0,8% | 12.636 | 14,6% |
| Comunicações | 147.245 | 159.881 | 160.860 | 171.796 | -24.551 | -14,3% | -12.636 | -7,9% | -979 | -0,6% |
| Gastos com o Pessoal s/Indemnizações | 45.590.247 | 43.722.454 | 41.653.186 | 44.661.082 | 929.165 | 2,1% | 1.867.793 | 4,3% | 2.069.268 | 5,0% |
| Total (1) | 84.144.164 | 84.868.470 | 81.619.898 | 84.316.321 | -172.157 | -0,2% | -724.306 | -0,9% | 3.248.572 | 4,0% |
| Volume de Negócios (VN) (2) | 80.038.940 | 79.254.625 | 74.720.294 | 81.719.606 | -1.680.666 | -2,1% | 784.315 | 1,0% | 4.534.331 | 6,1% |
| Subsídios e Ind. Compensatórias (3) | 110.000 | 109.975 | 104.466 | 32.654 | 77.346 | 236,9% | 25 | 0,0% | 5.509 | 5,3% |
| Peso dos Gastos/VN = (1)/(2) | 1,05 | 1,07 | 1,09 | 1,03 | 0 | 1,9% | 0 | -1,8% | 0 | -2,0% |
| N.º Trabalhadores | 1.501 | 1.481 | 1.412 | 1.463 | 38 | 2,6% | 20 | 1,4% | 69 | 4,9% |

Tabela 20 – Gastos Operacionais / Volume de Negócios

Tal como é possível constatar na Tabela 20, as projecções para 2017 apontam para a redução de gastos relativamente a 2016.

Contudo, não obstante a redução assumida, refira-se que em algumas parcelas (Ajudas de Custo e Deslocações e Estadas) não foi possível atingir o desiderato redução de gastos face ao exercício de 2016.

Quanto à estimativa dos gastos com pessoal, refira-se que a mesma foi determinada de acordo com a Circular OE 2017, por recurso à extrapolação dos pagamentos efectuados. em Junho 2016.

Orientações RH

(Valores em euros)

| Designação | Execução | | | Estimativa | Previsão | Var 2017 / 2016 | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | | | Valor | % |
| Gastos Totais com Pessoal (1) = (a)+(b)+(c)+(d)+(e)+(f) | 41.081.055 | 40.854.824 | 41.654.240 | 43.726.026 | 45.635.797 | 1.909.771 | 4,4% |
| (a) Gastos com Órgãos Sociais | 244.073 | 227.287 | 228.473 | 342.237 | 339.509 | -2.728 | -0,8% |
| (b) Gastos com Cargos de Direção | 417.825 | 434.330 | 432.379 | 422.631 | 306.555 | -116.076 | -27,5% |
| (c) Remunerações do Pessoal | 33.844.918 | 32.450.251 | 33.172.761 | 34.901.322 | 35.751.825 | 850.503 | 2,4% |
| (i) Venc. Base + Sub. Férias + Sub. Natal | 21.174.446 | 24.339.368 | 25.437.327 | 26.480.736 | 27.783.287 | 1.302.551 | 4,9% |
| (ii) Outros Subsídios | 12.670.472 | 8.110.882 | 7.735.434 | 8.420.586 | 7.968.538 | -452.048 | -5,4% |
| ... Impacto reduções remuneratórias/suspensão subsídios em cada ano | 1.659.185 | 1.527.681 | 1.458.708 | 604.369 | 0 | -604.369 | -100,0% |
| (d) Benefícios pós-emprego | 81.581 | 205.623 | 57.258 | 44.917 | 315.836 | 270.919 | 603,2% |
| (e) Restantes Encargos | 6.490.593 | 7.482.969 | 7.762.315 | 8.011.347 | 8.876.522 | 865.175 | 10,8% |
| (f) Rescisões/Indemnizações | 2.065 | 54.364 | 1.055 | 3.573 | 45.550 | 41.977 | 1175,0% |
| Designação | Execução | | | Estimativa | Previsão | Var 2017 / 2016 | |
| | 2013 | 2014 | 2015 | | | Valor | % |
| N.º Total RH (O.S. + Cargos Direção + Trabalhadores) | 1.433 | 1.381 | 1.412 | 1.481 | 1.501 | 20 | 1,4% |
| N.º Órgãos Sociais (O.S.) | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 0 | 0,0% |
| N.º Cargos de Direção sem O.S. | 9 | 10 | 9 | 10 | 10 | 0 | 0,0% |
| N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção | 1.419 | 1.366 | 1.398 | 1.466 | 1.486 | 20 | 1,4% |
| Gastos com Dirigentes/Gastos com Pessoal ((b)/((1)-(f))) | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | -30,4% |

Tabela 21 – Orientações RH

Frota Automóvel

No que concerne à Frota Automóvel, para 2017 prevê-se o aumento de uma viatura e um ligeiro aumento residual dos respectivos encargos, que em termos absolutos não se verifica expressivo.

| Viaturas | 2017 | 2016 | 2015 | 2017 / 2016 | |
|------------------------|----------|------------|----------|-------------|--------|
| | Previsão | Estimativa | Execução | Δ Absol. | Var. % |
| Gastos com as Viaturas | 31.758 € | 29.236 € | 45.493 € | 2.523 € | 8,6% |
| N.º de Viaturas | 12 | 11 | 9 | 1 | 9,1% |

Tabela 22 – Encargos com Viaturas

Evolução do Endividamento

Não aplicável.

O HESE, E.P.E. não prevê o recurso a endividamento bancário, durante o ano de 2016, nem a detenção de qualquer passivo remunerado.

Indeminizações compensatórias e Subsídios

Não aplicável.

O HESE, E.P.E. não prevê a atribuição de Indeminizações compensatórias e Subsídios durante o ano de 2016.

X. PARECER DO ROC SOBRE OS INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO



SALGUEIRO, CASTANHEIRA & ASSOCIADO
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
(Inscrita sob o n.º 151)

PARECER DO FISCAL ÚNICO**Sobre a Proposta de Orçamento para 2017 do****Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE****INTRODUÇÃO**

1. Para os efeitos da Lei n.º 91/2001, de 20 de agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 41/2014 de 10 de julho que procede à oitava alteração da Lei de Enquadramento Orçamental, mantidas em vigor nos termos do n.º 2 do artigo 7º da Lei n.º 151/2015 de 11 de setembro e da Circular série A nº 1384 aprovada por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Orçamento em 27 de julho de 2016, apresentamos o nosso Parecer sobre Proposta de Orçamento para o ano económico de 2017 do **Hospital do Espírito Santos de Évora, EPE**, assente nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da proposta de orçamento, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base e os seguintes mapas e anexos:

Rua de Coudel, 30 – Bloco A – 1º – 2725-274 Mem-Martins – Tel. 21 922 55 00/Fax: 21 922 55 09
Email: geral@scu-srocc.pt

| |
|---|
| Mapa OP-01 - Desenvolvimento das receitas dos serviços e fundos autónomos |
| Mapa OP-01 - Desenvolvimento das despesas dos serviços e fundos autónomos |
| Mapas de pessoal do serviço 2017 |
| Anexo II - Fundamentação do Orçamento de despesa com pessoal |
| Anexo II.A - Evolução dos Movimentos de Pessoal |
| Anexo II.B - Informação Complementar de despesas com o pessoal |
| Anexo X - Memória Justificativa - OE 2017 |
| Anexo XI - Medidas de Eficiência Orçamental |
| Anexo XII - Declaração de Conformidade |
| Documento comprovativo do NIPC |
| Balanço Previsional |
| Demonstração de Resultados Previsional |

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos na Proposta de Orçamento acima referida, competindo-nos emitir um parecer baseado no nosso trabalho, assente nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, sobre o orçamento da receita, orçamento da despesa e análise das demonstrações financeiras previsionais.

ÂMBITO

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida na Proposta de Orçamento anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes na proposta de orçamento para 2016;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da proposta de orçamento.

- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a Proposta de Orçamento para o ano económico de 2016.


ANÁLISE

6. Procedemos à análise da proposta de Orçamento, nomeadamente, o Orçamento da Receita e da Despesa, bem como das Demonstrações Financeiras Previsionais.

OPINIÃO

7. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira contida na proposta de orçamento, o Fiscal Único dá parecer favorável à Proposta de Orçamento para o ano económico de 2017 do **Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE.**

Mem-Martins, 25 de Agosto de 2016



Fernando da Silva Salgueiro ROC n.º 774
em representação de
Salgueiro, Castanheira & Associado, SROC

XI. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO OE2017



Anexo XII

Declaração de conformidade do Projeto de Orçamento

| | |
|----------------------------|---|
| Programa | 013 SAÚDE |
| Ministério | 12 Ministério da Saúde |
| Designação Serviço: | Hospital do Espírito Santo de Évora, E.P.E. |
| Código Serviço: | 6513 |

Declaro que a informação registada no Sistema de Orçamento de Estado (SOE) está conforme com a proposta do orçamento aprovada pela Tutela, respeitando o plafond distribuído ao serviço/organismo. Mais declaro que o Mapa OE – 12/Mapa OP – 01 foi submetido devidamente no SOE acompanhado dos seguintes documentos:

- Memória Justificativa da proposta do orçamento do Serviço ☒
- Mapa de pessoal do serviço ou organismo aprovado pela Tutela ☒
- Atualização do Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP) ☒
- Demonstrações financeiras previsionais * ☒
- Parecer do Fiscal Único ** ☐
- Documento comprovativo do NIPC/NIF *** ☒
- Anexos Relativos a Despesas com o Pessoal (Anexos II, IIA e IIB) ☒
- Identificação de Medidas de Eficiência (Anexo XI) ☒
- Obtenção de acordo da DGTF (Anexo XVIII) **** ☐

O responsável máximo do serviço

FRANCISCO
AUGUSTO BATISTA
CHALÇA

Assinatura digital certificada

(Assinatura digital certificada)

Data: (registada automaticamente)

* Não aplicável aos Serviços Integrados.

** Não aplicável aos Serviços Integrados e EPR abrangidas pelo regime simplificado.

*** Aplicável às entidades que passaram a integrar o perímetro das Administrações Públicas em 2017 e às entidades cujo NIPC/NIF tenha sofrido alteração em 2016.

**** Aplicável às Entidades referidas no Anexo XVIII.